



Zoom na Informação Ambiental

A Lenda do quero-quero e curiosidades



A Santa Família, na sua fuga do Egito, preferia viajar à noite, para não ser vista pelos soldados do rei Herodes, que andavam à sua procura, para matar menino Jesus.

De dia, sempre que podiam, os fugitivos entravam em alguma gruta da montanha e lá dentro, livres do calor demasiado do sol, descansavam para que, ao anoitecer, recomeçassem sua penosa jornada.

O burrico só faltava falar. Parecia entender o perigo que a Sagrada Família estava correndo. Não empacava, não fazia o menor ruído ao mudar os passos. É que ele sabia, que sua grande missão era conduzir sua divina carga ao salvamento.

Por outro lado, as aves, mesmo as mais afoitas ao canto, mantinham-se em silêncio, ocultas sob o dossel das ramagens. Suas vozes eram tão discretas, não passavam de cochichos e isso mesmo bem abafados, pelo caridoso desejo de não denunciar a presença dos fugitivos. Até os sapos eram como pedras entre as pedras do caminho, as rãs então, eram como folhas verdes entre as folhas verdes que boiavam nas águas mortas. Não era ouvido o seu coaxo característico.

O quero-quero, entretanto, alheio à todos esses acontecimentos, mais parecia um bicho-carpinteiro e não cessava de gritar à altos brados com a sua voz aguda:

- Quero! Quero!.....

Mas aquela não era uma boa hora para "tanto querer" e Nossa Senhora e São José, repararam em seu comportamento inoportuno. Ficava parecendo que o peralta da campanha, tão barulhento, fazia o possível para que os soldados, alertados, fossem especular o que estava passando àquela altura na noite naqueles escuros e desertos caminhos...

Para castigo de ser tão inconveniente, o quero-quero acabou ficando cantando daquela maneira para sempre, alertando sem descanso o lugar onde é encontrado. ✨

Para algumas culturas milenares, os pássaros já foram considerados fadas, intermediários entre o mundo humano e divino, espíritos guerreiros reencarnados e algumas vezes, podiam adquirir aspectos de uma Deusa, como da escandinava Freya ou Rainha da ilha de Avalon Morgana, que também se metamorfoseava em ave.

No Rio Grande do Sul há um sentinela, um verdadeiro "cão-guardião" do nosso território, que está sempre atento, marchando pelos pampas e que pode prever com antecedência a presença de qualquer intruso: o QUERO-QUERO.

De tanto querer, o quero-quero acabou sendo consagrado como a Ave-Símbolo do Estado gaúcho pela Lei 7418 de 01/12/1980.

Fonte: <http://www.cantogauderio.com.br>



Quero-quero - Trata-se uma ave do tamanho de uma perdiz e caracteriza-se pelo colorido geral cinza-claro, com ornatos pretos na cabeça, peito e cauda. A barriga é branca e a asa tem penas verde-metálicas. Apresenta um penacho na região posterior da cabeça; o bico, os olhos e as pernas são avermelhados e tem um par de esporões ósseos de 1 cm no encontro das asas. Não há dimorfismo sexual. Mede em torno de 37 cm de altura e pesa menos que 300 g. O quero-quero é uma ave típica da América do Sul, sendo encontrado desde a Argentina e leste da Bolívia até a margem direita do baixo Amazonas e principalmente no Rio Grande do Sul, no Brasil, estado do qual, aliás, é considerado ave-símbolo oficial[1]. Habita as grandes campinas úmidas e os espriados dos rios e lagoas. O quero-quero se alimenta de invertebrados aquáticos e peixinhos que encontra na lama. Para capturá-los, ele agita a lama com as patas para provocar a fuga de suas presas. Também se alimenta de artrópodes e moluscos terrestres. O quero-quero é sempre o primeiro a dar o alarme quando algum intruso invade seus domínios. É uma ave briguenta que provoca rixa com qualquer outra espécie habitante da mesma campina. As capivaras tiram bom proveito da convivência com o quero-quero, pois, conforme a entonação, o grito dessa ave pode significar perigo. Então os grandes roedores procuram refúgio na água.

Essa característica faz do quero-quero um excelente cão de guarda, sendo utilizado por algumas empresas que possuem seu parque fabril populado por estas aves

Fonte: Wikipédia



Culturas milenares - O termo refere-se a antigas crenças e costumes de povos que viveram há mais de mil anos (milenares) e seus hábitos culturais. Atualmente, Segundo Edward B. Tylor, cultura é "todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade". Fonte: Wikipédia



Ave Símbolo do Rio Grande do Sul - Em 1980 o pássaro conhecido como sentinela dos pampas, o quero-quero, foi escolhido como a ave símbolo do Rio Grande do Sul.

Fonte: <http://www.hjobrasil.com/>. O quero-quero é também a ave símbolo da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Mariano da Rocha defendeu com entusiasmo sua escolha, ao afirmar: "O quero-quero é uma ave que se destaca no Rio Grande do Sul; é guerreira, defende seu ninho, combate o inimigo com seus esporões, ronda as casas das fazendas, despertando a peonada com seu canto estridente. Fonte: <http://coralx.ufsm.br/radio/conexaoufsm/numero04/registro14.html>



Texto informativo

Aves-símbolos no Brasil

Poucos são os Estados brasileiros que designaram oficialmente a sua ave-símbolo.

Em alguns Estados existe decreto governamental. Em outros, são apenas a força da cultura e da observação popular, como por exemplo, o tuiuí (Jabiru mycteria), ave símbolo do Pantanal Mato-Grossense (MT e MS).

Acre • Uirapuru-verdadeiro - Apesar de alguns ornitólogos terem sugerido que a arara-vermelha-grande seja a ave símbolo do Acre, os acreanos acham muito mais importante o uirapuru-verdadeiro que só ocorre naquela região. Dizem que seu canto é muito, muito superior ao do uirapuru-comum...

Alagoas • Mutum-do-nordeste

Amapá • Flamingo

Amazonas • Uirapuru-comum ocorre em toda Amazônia.

Bahia • Curió

Ceará • Jandaia

Distrito Federal • Harpia, Gavião-real, Uiraçu-verdadeiro; também é ave-símbolo do Panamá

Espírito Santo • Beija-flor

Goiás • Inhuma, Anhuma-pantaneira

Maranhão • Sabiá-da-praia

Mato Grosso • Tachã, Anhuma-poca

Mato Grosso do Sul • Tuiuí

Minas Gerais • Seriema

Pará • Pavãozinho-do-pará

Paraíba • Avoante, Pomba-de-bando

Paraná • Gralha-azul símbolo oficial desde 1984, por lei assinada pelo governador José Richa.

Pernambuco • Tesourão, Fragata; também é ave-símbolo de Antígua e Barbuda

Piauí • Surucuá-de-barriga-vermelha

Rio de Janeiro • Tucano-de-papo-amarelo

Rio Grande do Norte • Ema

Rio Grande do Sul • Quero-quero; também é ave-símbolo do Uruguai

Rondônia • Jacamim-de-costas-verde

Roraima • Galo-da-serra

Santa Catarina • Araçonga; também é ave-símbolo do Paraguai

São Paulo • Sabiá-laranjeira

Sergipe • Corrupeirão, também chamado de Sofrê

Tocantins • Cigana; também é ave-símbolo da Guiana

Fontes:

Placa ilustrativa (foto abaixo) localizada no interior do Gramado Zoo.

Livro: "As aves-símbolos dos estados brasileiros", 2003. Autor: Roberto Gonçalves de Oliveira. Editora: Age. ISBN: 8574971898. Páginas: 180. Descrição: O livro versa sobre as aves que, por sua plumagem, sua popularidade ou sua influência nas lendas ou costumes, passam a ser indicadas como representativas dos Estados brasileiros.

Fonte: http://www.girafamania.com.br/americano/brasil_aves.htm

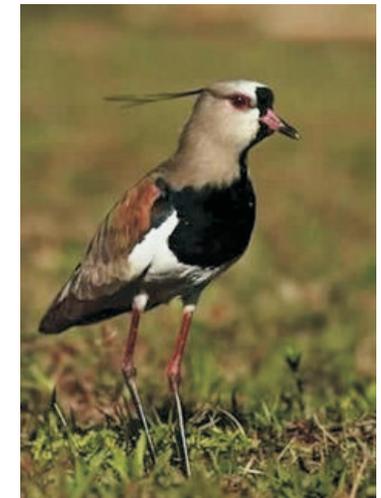


Foto da Internet - Google Imagens

www.apoema.com.br
www.revistaeta.org
www.amigosdanatureza.net
<http://projetoapoema.blogspot.com/>
<http://www.amigosdanatureza.net/apoema/>

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br